



Casos de suicídio crescem no Pará

“Os suicídios por intoxicação têm crescido e nos assustado”, desabafa Maria Elide Bortoletto, diretora do Centro de Informação Científica e Tecnológica e Coordenadora do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox). As estatísticas mais recentes de intoxicação em todo o País são referentes ao ano de 96, quando as tentativas de suicídio corresponderam a 49% dos óbitos. Os homens têm optado por se matar utilizando mais os pesticidas (41% das mortes); e as mulheres, os medicamentos (34,7%). Ainda não existe uma estudo mais amplo dos motivos que estão levando a esta atitude.

O Sinitox, vinculado a Fundação Oswaldo Cruz que está completando 100 anos, recebe informações de todos os centros de informações toxicológicas do Brasil. Quando o atual levantamento foi feito, os centros somavam 28; hoje são 32. O Centro de Informação Toxicológica (CIT) instalado no Pará é um dos mais recentes do País. O órgão funciona 24 horas por dia, no Hospital Barros Barreto e deve ser acionado por telefone (249-6370). Informações sobre como proceder em casos de intoxicação podem ser solicita-

das. O atendimento é rápido e as informações seguras e especializadas.

A doutora Andreia Amoras fez o levantamento do número de intoxicados em Belém, no período de 95 a 96 apenas no Pronto Socorro Municipal. Chegou a 2.182 intoxicados, dos quais 44 morreram. Os número de 97 ainda estão sendo computados, “mas, como desta vez incluiremos intoxicação por animais peçonhentos, o número deve chegar a algo em torno de 3 mil pessoas. Na primeira pesquisa, 245 casos foram provocados por “chumbinho”, um agrotóxico vendido ilegalmente em Belém como raticida - um crime federal.

Por isso, o CIT criou o projeto “Sala de Espera”, por meio do qual estagiários orientam pacientes em postos de saúde enquanto aguardam atendimento. “Nesta primeira etapa, também estamos fazendo treinamentos na rede pública de saúde e promovendo palestras em escolas sobre como prevenir acidentes de intoxicação”, explica o professor Pedro Parada, presidente do CIT. A procura por informações é grande. No levantamento do Sinitox, 28 CITs do País receberam 12.469 ligações de pessoas preocupadas com o problema.